SIENNÁ RECORRE ÀS IMPERFEIÇÕES AVALIADAS NO ÁLBUM ‘EMA’



…

Em uma época marcada pela uniformização dos algoritmos e pela simetria cirúrgica das produções via inteligência artificial, a busca pela imperfeição orgânica tornou-se um ato de resistência estética. É justamente nesse interstício entre o digital e a intuição humana que a produtora e compositora **Sienná**, japonesa radicada em Oslo, constrói sua jornada em **‘EMA’.** Sucessor de ‘Wa-Kei-Sei-Jyaku’ (2023), o sétimo álbum de estúdio da artista expande a filosofia de sintonia transcultural que marca sua trajetória de mais de uma década pela cena vanguardista europeia.

Dividido em nove faixas ao longo de quase 45 minutos, o trabalho funciona como uma tradução audiovisual das percepções da musicista em ambientes naturais, compostas entre o vale de Kibune, em Kyoto, e a ilha de Ischia. O título faz referência às tábuas votivas do xintoísmo usadas para registrar desejos aos divinos — uma metáfora apropriada para um repertório fundado no improviso e na transmutação de paisagens em frequências sonoras.

A faixa de abertura e carro-chefe, “Be A Seeker, Believer”, estabelece o tom do registro ao sobrepor texturas cinemáticas a impulsos de drum & bass e modulações orientais. A transição para peças como “369 (Miroku)” e “Finding Inner Sanctuary” revela uma estrutura intencionalmente não linear, na qual elementos de jazz experimental, glitch e ambient interagem sem responder a moldes tradicionais de verso e refrão.

O ponto alto do disco reside na capacidade de Sienná em manipular sintetizadores e vocalizações sem anular o rigor orgânico das composições. Contudo, essa recusa a convenções estruturais pode soar opaca em momentos de maior abstração, como em “Aenaria”, onde o foco contemplativo se dilui em digressões atmosféricas prolongadas.

Longe da mera colagem folclórica, ‘EMA’ consolida o ecossistema tátil de Sienná dentro do eletrônico experimental contemporâneo. O álbum reafirma a relevância de um catálogo comprometido com a imprevisibilidade técnica e a investigação espiritual.

ENGLISH:

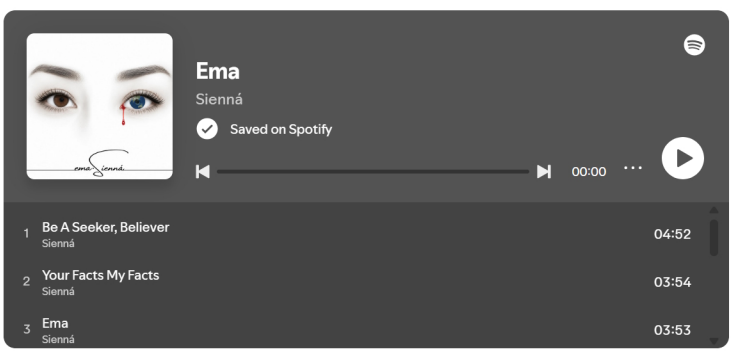
In an era defined by algorithmic standardization and the surgical symmetry of AI-generated productions, the pursuit of organic imperfection has become an act of aesthetic resistance. It is precisely in the space between the digital and human intuition that **Sienná**, a Japanese producer and composer based in Oslo, crafts her journey on ***EMA***. Following *Wa-Kei-Sei-Jyaku* (2023), the artist’s seventh studio album expands upon the philosophy of cross-cultural harmony that has characterized her decade-plus career in the European avant-garde scene.

Spanning nine tracks and nearly 45 minutes, the work serves as an audiovisual translation of the musician’s perceptions of natural environments, composed between the Kibune Valley in Kyoto and the island of Ischia. The title alludes to Shinto votive tablets used to record wishes to the divine—a fitting metaphor for a repertoire rooted in improvisation and the transmutation of landscapes into sound frequencies.

The opening track and lead single, “Be A Seeker, Believer,” sets the tone for the record by layering cinematic textures over drum & bass impulses and Eastern-inflected modulations. The transition to pieces like “369 (Miroku)” and “Finding Inner Sanctuary” reveals an intentionally non-linear structure, where elements of experimental jazz, glitch, and ambient music interact without adhering to traditional verse-chorus molds.

The album’s highlight lies in Sienná’s ability to manipulate synthesizers and vocals without compromising the organic integrity of the compositions. However, this rejection of structural conventions can feel opaque during moments of heightened abstraction, such as on “Aenaria,” where the contemplative focus dissolves into prolonged atmospheric digressions. Far from a mere folk pastiche, ‘EMA’ solidifies Sienná’s tactile ecosystem within contemporary experimental electronic music. The album reaffirms the relevance of a catalog committed to technical unpredictability and spiritual inquiry.

…



COMPARTILHE ISSO:

X Facebook

CURTIR ISSO:

☆ Curtir Seja o primeiro a curtir este post.

RELACIONADO

KAMILA CSENGE E A GEOMETRIA DO INFINITO EM “BEHIND THE UNIVERSE”
1 de julho de 2026
Em "Sem categoria"

CALLING ALL ASTRONAUTS E A FUSÃO EXPLOSIVA DE INDUSTRIAL, GOTH E PROTESTO EM “NOISE AGAINST TYRANNY”
8 de agosto de 2025
Em "Sem categoria"

KASPAR BAUM E A MAGIA DE UMA SONORIDADE INUSITADA EM GROENLAND
5 de fevereiro de 2025
Em "Sem categoria"

2 de outubro de 2026
Sem categoria

EXZENYA REINVENTA A NARRATIVA DA INFIDELIDADE NO IMPACTANTE BLUES-ROCK “B!TCH PLEASE”

🎧 Divulgue sua música na Rádio Brumas
Artistas e assessorias podem enviar lançamentos diretamente para análise através do Musosoup.
Enviar lançamento